

18^{de} dezembro de 2025.

Exmo. Ministro,
Ministério Federal da Educação,
Complexo da Secretaria Federal, Fase III, Shehu Shagari Way, Garki,
Abuja, FCT.

Prezada Senhora,

SOLICITAÇÃO DE COLABORAÇÃO: MAXIMIZAR OS BENEFÍCIOS DA CO-SEDIAÇÃO PELA NIGÉRIA DA REABASTECIMENTO DA GPE DE 2026

Nós, as organizações da sociedade civil da Nigéria abaixo assinadas, saudamos a notícia de que o governo da Nigéria será co-anfitrião, juntamente com a Itália, da próxima reposição de recursos [da Parceria Global para a Educação](#) (GPE) em meados de 2026. Será importante que o governo da Nigéria aproveite este momento para, por um lado, aprofundar os compromissos nacionais com o financiamento da educação e, por outro, promover uma agenda estratégica de financiamento da educação no cenário global.

Na última reposição da GPE, coorganizada pelo Quênia e pelo Reino Unido, o presidente Kenyatta elaborou uma [declaração dos chefes de Estado sobre o financiamento da educação](#), e faria sentido que o governo da Nigéria fizesse algo semelhante, mobilizando compromissos e promessas dos governos parceiros da GPE em todo o mundo.

Um ponto de referência lógico e fundamental para definir esses novos compromissos deve ser o [Apelo à Ação sobre o Financiamento da Educação](#), acordado **na Cúpula dos Chefes de Estado das Nações Unidas para a Transformação da Educação (TES)** em 2022 — que enfatiza a importância de medidas nas áreas tributária, da dívida e da folha de pagamento do setor público para transformar o financiamento da educação. A TES foi a reunião global de educação de mais alto nível já realizada e estabeleceu uma agenda crucial sobre o financiamento da educação, que o governo da Nigéria poderia promover estrategicamente na preparação para e durante a reposição de recursos da GPE em 2026:

- **Sobre IMPOSTOS** – o Apelo à Ação da TES insta os governos a *“comprometerem-se a atingir um índice adequado de receita tributária em relação ao PIB, conforme necessário, por meio de reformas tributárias ambiciosas e progressivas, acompanhadas de compromissos para financiar o investimento em educação”*. Apelou também à comunidade internacional para que *“priorize ações globais em matéria de impostos, apoiando reformas internacionais que possam ajudar os países a aumentar suas receitas tributárias de forma rápida e progressiva”*, incluindo por meio de *“ações globais contra brechas fiscais, acordos sobre um registro global de ativos, a redução de fluxos financeiros ilícitos, tributação comercial injusta, medidas contra paraísos fiscais e a promoção de um processo para estabelecer regras tributárias globais justas”*. **A Nigéria** aprovou recentemente uma nova lei tributária que poderia aumentar significativamente o financiamento para a educação, e o governo poderia incentivar outros países a assumir compromissos relacionados à expansão das receitas tributárias por meio de reformas tributárias progressivas como um dos principais meios para transformar os recursos disponíveis para a educação de maneira sustentável. A Nigéria também esteve na vanguarda da pressão para que a Assembleia Geral da ONU votasse a favor de uma Convenção Fiscal da ONU e poderia fazer declarações importantes para reforçar a importância de acelerar as negociações sobre essa convenção em 2026, a fim de estabelecer regras fiscais globais mais justas – destacando o quanto isso é importante para transformar o financiamento da educação em todo o mundo.

- **No que diz respeito à DÍVIDA**, o apelo à ação do TES foi muito claro quanto à necessidade de abordar a questão da dívida para que os países possam financiar uma educação pública de qualidade. Ele instou a comunidade internacional a *“apoiar medidas de alívio, reestruturação e, em alguns casos, cancelamento da dívida para quaisquer países que gastem mais com o serviço da dívida do que com a educação”*. Também apelou aos governos para que ajudassem a *“revisar a arquitetura financeira e da dívida internacional... incluindo a remoção de condicionalidades que exijam cortes nas despesas com educação como pré-requisito para obter novos financiamentos”*. Atualmente, a **Nigéria** gasta mais com o serviço da dívida externa do que com a educação – e o nível da dívida é um dos maiores obstáculos ao aumento dos gastos com a educação. Com 54 países em crise da dívida e 50% de todos os países de baixa renda gastando mais com o serviço da dívida do que com a educação, essa é uma situação comum que precisa de atenção urgente. O governo nigeriano poderia apelar a outros governos para que unissem forças a fim de exigir uma reestruturação ousada da dívida, o cancelamento da dívida e uma reforma da arquitetura da dívida como meios fundamentais para avançar no financiamento da educação. Na Cúpula das Nações Unidas sobre Financiamento para o Desenvolvimento, realizada em Sevilha em junho de 2025, a Nigéria juntou-se a outras nações africanas para exigir uma Convenção-Quadro da ONU sobre Dívida Soberana. Essa proposta foi bloqueada no documento final de consenso de Sevilha, mas a Nigéria poderia enfatizar a importância de avançar nessa questão para apoiar o financiamento da educação – por exemplo, convocando todos os governos parceiros da GPE a apoiar uma votação a favor de uma Convenção da ONU sobre a Dívida na Assembleia Geral da ONU (esperamos que ainda em 2026).
- **Sobre AUSTERIDADE e PROFESSORES**, o apelo à ação do TES instou a comunidade internacional a: *“Exortar o Fundo Monetário Internacional (FMI) e outras instituições financeiras internacionais a abordar obstáculos, tais como restrições salariais no setor público, que impedem o aumento dos gastos com educação; e defender políticas que permitam um novo recrutamento significativo de professores profissionais onde quer que haja escassez.”* Essa agenda foi reforçada pelas recomendações finais do [Painel de Alto Nível do Secretário-Geral da ONU sobre a Profissão Docente](#) em 2024. A **Nigéria** sofre há muitos anos com as recomendações coercitivas do FMI — de cortar ou congelar os gastos com salários do setor público —, o que tem um impacto devastador na capacidade de recrutar mais professores, apesar da escassez de docentes. O governo da Nigéria poderia solicitar ao FMI que apoiasse aumentos efetivos na porcentagem do PIB gasta com a folha de pagamento do setor público para resolver a escassez de professores e também pedir que o FMI se sentasse à mesa para um diálogo sustentado com a comunidade global de educação (o que o FMI continua a evitar)

Concentrar a atenção na agenda estratégica mais ampla de financiamento acordada na Cúpula “Transformando a Educação” faz sentido para uma iniciativa dos Chefes de Estado, liderada pela Nigéria, voltada para a reposição de recursos da GPE. Isso proporciona à Nigéria uma narrativa positiva, na qual o país pode defender transformações no financiamento da educação. É claro que qualquer declaração coletiva dos governos parceiros também deve **exortar os doadores a manter ou aumentar seus compromissos com a GPE**, lembrando-os da meta de 0,7% do RNB para a AOD e do parâmetro da TES de que 20% da ajuda deve ser alocada à educação – e reafirmando a importância dos princípios de eficácia da ajuda.

Embora esta seja uma oportunidade para levantar questões estratégicas no cenário global, é também um momento para o governo da Nigéria aumentar seus próprios compromissos internos com o financiamento da educação, por exemplo, assumindo compromissos em relação ao [Quadro das 4 S](#):

- Aumentar a **parcela** do orçamento federal destinada à educação e incentivar os governos estaduais da Nigéria a comprometerem-se a alocar um mínimo de 20% de seu orçamento anual à educação
- Aumentar o **tamanho** do orçamento do governo como um todo (por meio de medidas tributárias, de dívida e de austeridade)
- Aumentar a **eficácia** dos gastos com educação – para alcançar as pessoas mais excluídas e marginalizadas, incluindo meninas e aquelas que se casam precocemente ou estão grávidas

- Aumentar o **escrutínio** dos gastos com educação – por exemplo, por meio de auditorias independentes, acompanhamento do orçamento comunitário, acompanhamento da integração das pessoas com deficiência etc. – para garantir que os recursos cheguem efetivamente aos destinatários, especialmente nas comunidades marginalizadas.

Esperamos ansiosamente por um diálogo contínuo com o governo da Nigéria sobre como aproveitar ao máximo esta oportunidade histórica para que a Nigéria assuma um papel de liderança no cenário global da educação e gostaríamos de marcar uma possível reunião com o(a) senhor(a) em janeiro de 2026 para discutir opções estratégicas para ampliar o impacto sustentável do próximo evento de Reposição de Recursos da GPE.

Atenciosamente

ActionAid

CSACEFA – Campanha da Sociedade Civil pela Educação para Todos

Sindicato Nigeriano de Professores

Campanha Global pela Educação

Fundo Malala,

Associação Nacional Conjunta de Pessoas com Deficiência

Plan International

Youth Hub Africa

Iniciativa de Apoio ao Acesso à Educação Rural

Iniciativa “Stand with A Girl Child”

Iniciativa de Desenvolvimento de Gênero por meio da Comunicação

Participativa BudgIT

Iniciativa de Apoio à Luta contra a Violência

Sexual Invictus África

Centro de Tecnologia da Informação e Desenvolvimento

Iniciativa Sonho das Meninas Negras

Iniciativa de Desenvolvimento da Rede de Ação Educacional Rede de Jovens Líderes

Iniciativa Bridge Connect Africa O

Projeto Inclusão

Iniciativa Saúde e Educação de Mulheres, Crianças e Jovens

Iniciativa Zenith para Meninas e Mulheres Apoie a Educação como Vacina

Campanha Step Up da

Missão Cristã para Cegos

da Nigéria pela Educação

Centro de Direitos Econômicos e Sociais Rede de Adolescentes

Iniciativa de Empoderamento Isa Wali (IWEI)

Instituição de Caridade ACE

Fundação Cuidado e Apoio Únicos (CASFOD)